TL 3445

RELATORIO

PISTAS DA SITUACAO EM TIMOR LESTE

I. ASSISTENCIA SANITARIA

Nao e preocupacao deste relatorio apresentar escrupulosa estatistica do modo como os indonesios costumam sofisticar para se defenderem das denuncias do povo e do mundo exterior. E sobremaneira fundamentada na voz do povo e na directa observacao.

E habitual ouvir-se dizer que a insuficiencia, ou mesmo a falta, de medicamentos nos hospitais e farmacias onde sao gratuitos, explica a abundancia dos mesmos e a venda de precos sempre crescentes, nos "apotiks" privados, dos quais militares e medicos indonesios recebem percentagens.

E frequente o paciente de fraca economia ser despedido ou rejeitado pelo hospital devido ou a "falta de medicamentos," ou a "incompetencia e carencia de aparelhagem," ou ao "atraso" por parte do doente de se apresentar no hospital. Ja por muito tempo que esta atitude evasiva comecou a abranger os timorenses conhecidos por anti-indonesios, que, mesmo aceites, acabam sempre por ser vitimados.

O povo simples do interior, apesar das espendiosas campanhas do governo, nao se move a ir ao hospital, pois sabe que, ali, cada injeccao e paga, os comprimidos nao passam mais do que o "antalgyn" e as vitaminas - assim se queixam enfermeiros timorenses - e a doenca nunca passa de vez. O povo, entao, confia mais no seu 'remedio tradicional.'

Os doentes, no geral, sao dados o minimo de interesse e atencao, a nao ser que, dispondo dos seus debeis recursos economicos, tenham passado pela clinica privada (isso em Dili) do mesmo medico, ou do mesmo sindicato deste - o que significa que todo o negocio ja ~~esta~~ foi assente.

Quando submetido a operacao, o doente e posto em face de duas condicoes pre-cirurgicas:

Uma, preencher e assinar uma minuta na qual declara assumir exclusiva responsabilidade pelo ~~hipotetico~~ resultado fatal ~~do projecto~~, livrando assim o cirurgiao ou a seccao cirurgica dessa mesma responsabilidade; outra, assinar ainda uma declaracao de disposicao de liquidar o possivel custo do tratamento, adiantando parte deste custo. Todo o processo medicinal pode ficar parado durante dias, ate que o interessado, o enfermo ou seus familiares, pressionados pelo panico, assinem os papeis.

Recorda-se que, ha dois anos, Tomas Ribeiro, um licenciado em ciencias politicas e sociais na Indonesia e ~~actual chefe provincial do "Biro Pemerintahan"~~, entao, cabecilha do KNPI (comite nacional da Juventude indonesia) de Timor, chegou de pregar murros a um medico indonesio. Este tinha mandado esperar a Tomas, que trazia ao colo o seu bebe que definhava de diarreia, e se metia dentro dum quarto a dormir, so voltando a sair, depois de cinco horas (meia noite) quando o foram acordar, para apenas dizer que "ja era tarde" - a crianca acabara de morrer.

No mes passado, Francisco da Luz, enfermeiro analista de primeira classe desde o tempo portugues, antes de ser enviado a Surabaya (um dos centros cirurgicos da Indonesia) para a terceira ciruggia, dizia aos familiares que ele podia assinar os papeis, mas que ninguem mais, depois dele, fizesse o mesmo. Que ele ia sem esperancas de se salvar, pois as

duas primeiras operacoes ja lhe bastavam para conhecer a valer o que e a medicina na Indonesia. Francisco da Luz voltou a Timor uma semana depois, no dia 31 de Julho 1991, num caixao chumbado, dando razao as suas proprias palavras.

Foi recentemente um paciente consultar a tres medicos diferentes e prestar analise de sangue a tres laboratorios diferentes que deram resultados diferentes. As receitas dos diversos medicos foram, porconseguinte, tambem diferentes. Declarou ~~qu~~ o mesmo que, tendo revelado essa situacao a um quarto que lhe parecia de maior confianca, este afirmou que "realmente, a medicina na Indonesia e diferente da do ocidente." Que "aqui, tem que se prolongar o tratamento para se poder obter mais dinheiro" e para isso, e preciso passar por fases de experiencia, em vez de atacar directamente a doenca em causa conforme localiza uma analise de sangue bem feita. Os laboratorios tambem se encontram em sindicato com muitos se nao todos os medicos, e, por ou sem querer, as analises sao muitas vezes mal feitas.

No mes de Marco passado, dez senhoras (timorensas) gravidas foram devolvidas para suas casas por "nao haver quartos suficientes." Tres dessas repulsadas maes tiveram de pagar seus partos com a propria vida com as dos recem-natos. E que o hospital preferia as lagrimas dos familiares as bolsas rotas de um marido desempregado ou de pequeno salario.

Na mentalidade indonesia, a mulher timor que, regra geral, tem mais de tres filhos, e considerada repugnante ao programa estatal do "Keluarga Berencana" segundo o qual a mulher indonesia deve ter menos que tres. Tida como teimosa e, portanto, merecedora de latentes riscos, a mulher timor e muitas vezes vitimada pela deliberada opcao do governo por esses casos fatais como um meio indirecto ~~e desculpavel~~ de dolucionar o problema. Na verdade, o problema de grande/excessiva densidade populacional e problema da Indonesia, nao de Timor.

Recorda-se tambem que, em Janeiro de 1991, uma senhora de cerca de 45 anos de idade, foi retirada do hospital pelo proprio marido por, depois de tres meses de baixa e sem assistencia especial, ouvir dizer ao proprio medico que"nao havia remedio para tratar a doenca daquele tipo." A senhora sofredora do ovario aguentou outros tres meses em casa e expirou no dia 27 de Junho de 1991.

Um outro paciente, Adelino, de 35 anos de idade, morreu no dia 16 de Maio de 1991, de malaria, tendo-se internado no hospital durante uma semana. Diziam os que velavam por ele que nas horas de visita o medico so se limitava a tocar-lhe na testa e na barriga, mas nao deixava de se queixar que a senhora que o levara ai ao hospital nunca mais la mostrava a ponta do nariz, para se poder"assentar como deveria ser o tratamento." A

Aqui, neste pais, esta ultima frase significa simplesmente "~~o~~ negocio".

O controle rigoroso de medicamentos nos hospitais e a sua pequena provisao gratuita sao devidos a suspeita de os timorenses "cometerem desvios para o mato," para a resistencia armada.

Na visao de um enfermeiro antigo com quem discuti ha semanas, o medico ou o enfermeiro portugues coloca o doente a seguir a Deus, e, por isso, poe ao seu dispor todo o seu engenho, ~~ao passo que~~ o medico indonesia, ~~bem como todo~~ sonda no enfermo a quantia monetaria possivel de extrair. ~~0000000000~~ Na Indonesia, continua ele, a vulgaridade da corrupcao e das manhas de negocio, muito sentidas nos hospitais, ate sucumbe o valor da vida humana. E preciso que o mundo saiba descobrir atras do "riso muscular" dum indonesio os ~~barbaros~~ sofisticados projectos de genocidio ~~contr~~ ao povo de Timor.

Relatorio

O controle de medicamentos nos hospitais e a su

O controle rigoroso e a pequena provisao de medicamentos nos hospitais sao devido a suspeita da possibilidade de os enfermeiros timorenses ou empregados de saude timorenses "cometerem desvios para o mato." E de aceitacao comum aqui que o m

E de aceitacao comum aqui que o medico portugues coloca o paciente a seguir a Deus e dispoe-lhe todo o seu engenho, ao passo que o indonesio sonda num enfermo a quantia monetaria possivel de extrair, e so nao faz isso quando a necessidade de 'boa fama' o urge a portar-se de modo co contrario.

Nao e raro os enfermeiros antigos serem mais preferidos do que um medico indonesio recem cursado, que chega aos montoes e colocados na montanha no interior, onde fecham La, para nao so guardar um armazem geralmente vazio de medicamentos, lanca-se a vender "pisang goreng" (banana frita - muito apreciado para o qual usa do ambulante do hospital. que lhe e entregue para os servicos da delegacia. de emergencia na delegacia local.

Ja nao faz novidade o facto de um medico recomendar ao seu cliente ir comprar tal remedio num tal ou aquele "apotik", pois sabe-se que pertencem ao mesmo sindicato de negocios.

Desde 1979 que se fundou em Dili - Lahane - uma escola de enfermagem "SPK" (do nivel liceal) , e, em 1981 sairam os seus primeiros produtos. Hoje, ouve-se a classificacao de "enfermeiros SPK", com menosprezo e "enfermeiro antigo", com respeito e apreco. E o povo que faz essa distincao e criterio da sua distincao e lucido : a competencia.

chamado "penelitian Khusus"

Diferente de ha anos, hoje, e o KOREM e o SOSPOL que se encarregm de proceder as investigacoes, e nao o KOPSKAM.

II. ~~Demais~~ Demais

No "PENELITIAN KHUSUS"(investigacao especial, abreviado "LITSUS"), aparecem perguntas que, forcam a pessoa a identificar-se em todos os aspectos imaginaveis. Cito alguns para exemplo:

- qual o teu amigo mais proximo, aquele em quem depositas mais confianca; conheces alguem que e anti-indonesio; qual a cor que te agrada mais; qual o teu habito mais apaixonado; quem, o que sao os teus cunhados ou as tuas cunhadas, onde se encontram e o que e que fazem; qual a tua visao sobre as manifestacoes dos estudantes, etc...

- quais as emissoras estrangeiras que sintonizas, em que lingua; qual a ultima noticia sobre Timor Leste emitida por essa emissora etc... Que ainda recordas etc... qual e a tua visao sobre o tempo anterior (portugues) e o actual (indonesio) em Timor Leste; ... Enfim, perguntas tao tendenciosas que fazem do "franco" a acusar-se a si mesmo, a sua familia inteira eo os seus amigos.

- quais as entidades nacionais e internacionais que te causam admiracao; em que aspecto; quais as pessoas que mais te influenciam na vida;

~~A investigacao e as vezes~~

O investigando e muitas vezes tentado a dar respostas falsas com o fito de conseguir o que quer : entrar no funcionalismo, continuar os estudos fora da provincia ou da nacao, obter passaporte, ser promovido a algum posto estrutural, etc... Mas logo que comeca a mentir, depara-se com o seguinte perigo : e o ser capaz de manter coberta essa mentira, evitando contradizer-se - o que e muito deficil para muitos, pois as perguntas estao de tal modo montadas que, de um ou de outro angulo, a mentira se descobre.